

# UM PAULISTANO QUE QUASE NASCEU EM MARINGÁ

Em meados de 1954, Antonio Barbosa e seus irmãos Aurino, Cosmo e Damião (estes dois últimos já falecidos) chegavam à região de Maringá motivados pelas informações de que havia boa perspectiva de futuro com o plantio e colheita de café. O Brasil despontava como grande produtor de café, e o Paraná liderava os estados do Sul com a desenvoltura de seus pioneiros. Os colonos chegavam de toda parte e se amontoavam em praças, igrejas e quermesses. Eles trocavam informações a respeito de qual terra poderiam arrendar e tocar negócio próprio, na esperança de "acertar" na escolha do senhorio.

Barbosa vinha sozinho e durante os três meses que permaneceu na região foi informado por carta de que sua esposa havia dado à luz um filho em São Paulo, onde a havia deixado com parentes, enquanto se aventurava à procura de uma terra nova para cuidar. Tratava-se de **Jovi Barboza**, que ao nascer foi batizado como "José", vindo a mudar de nome em 2003, quando já se formara em Direito.

Os tempos vividos na região de Maringá navegam em sua memória até hoje, alternando entre momentos felizes e tristes, como, por exemplo, um grande incêndio que assolou o Paraná, na década de 60. A fumaça invadindo sua casa e o grande clarão que se mostrava à noite, ao redor das terras que Antonio Barbosa cultivava, com o fogo lastreando a questão de metros da cozinha. Um verdadeiro terror.

## VOLTA AO NORDESTE

Isto fez com que a família resolvesse voltar para o Nordeste, desta feita indo se estabelecer em Pernambuco, mas, por lá não permanecendo muito tempo, já que fizeram amizade com um aventureiro de nome Daniel e outro Nestor, com quem resolvem voltar para o Paraná, vindo a se estabelecer em Ivaíândia, por onde, Antonio, Aurino, Nestor e Daniel se aventuraram em formar uma bandinha para tocar em "forrós" na vizinhança.

Ali, durante as festas, ao lado de seu tio Aurino, encantado com a sanfona, Jovi Barboza crescia admirando a música e por ela se interessando, como hoje se recorda. Mas, também, não esquece que sua avó Bernardina fazia cocada para que ele vendesse, aos domingos, no



Jovi Barboza

campo de futebol da SANBRA, "uma grande fábrica de óleo", lembra com nostalgia, olhando pela janela da Avenida Horácio Racanelo, por detrás da Avenida Mauá, onde ainda se pode encontrar vestígio da tal fábrica.

Mas os tempos mudam e seus pais se separam e, mais uma vez, Jovi Barboza volta para o Nordeste com seu pai, por onde permanece até os dezoito anos, em companhia da madrastra que aprendeu

chamar de mãe, por puro merecimento, quando decide conhecer a terra onde nasceu: São Paulo.

Cabelos compridos, caídos sobre os ombros, calça "boca de sino" e um velho violão rabiscado com recados dos amigos, são sinais de uma esperança musical a ser logo frustrada na grande cidade, não lhe restando outra alternativa senão trabalhar duro e estudar para se manter, aproveitando-se das folgas e feriados longos para visitar os parentes na região de Maringá, tios (Viano, Cosmo e Helena, chamada Elza), primos (Celço, Edinho, Valdívio e Nei, em Maringá; e José Barbosa, Maria e João Batista, em Umarama, filhos do Tio Viano, já falecido, que deixara a Tia Zefa, que faleceu recentemente).

## NA RTV

Suas viagens ganham repercussão no Nordeste e estimula o Tio-Padrinho Aurino, sua Tia-Madrinha Delfina e primos Mario e Ademir a morar em Maringá. Numa dessas vindas, conhece Wilson Quinteiro, com quem trava grande amizade, que perdura até hoje. Em conseqüência, chega a participar de alguns programas "Tribuna Livre", ao vivo pela RTV, emissora que mais tarde freqüentaria por seis meses, numa parceria com João Cioffi, ao apresentar o programa Construindo Cidadania, o qual vem apresentando em sua versão para o rádio, na Radio São Francisco FM (Jardim Alvorada).

Sua jornada continua em São Paulo até Janeiro de 2004, quando resolve residir em Maringá, após a conclusão do Curso de Mestrado em Direito, pela UNIMES, de Santos. Após uma fase como contador e diretor de empresas, Jovi Barboza freqüenta a FGV-SP em um Curso de pós-graduação, mas resolve voltar para a faculdade e se forma em Direito, para, depois, cursar mais uma pós em direito dos contratos,

antes do mestrado.

Atualmente, dividindo-se entre as profissões de advogado, contador, consultor empresarial, professor universitário, ainda encontra tempo para escrever, editor, além de cantor e compositor, pois a música, apesar de não ser uma atividade profissional, faz parte de sua vida e o acompanha sempre, apesar das frustrações paulistanas, que o fez desistir de uma provável carreira. Uma vez por mês arrisca-se a um show na Panquecaria da Avenida Guaiapó, de seu primo Ademir e sua cunhada Maria Kazuko.

## SHOW NO MARISTA

Em dezembro de 2007, no intuito de contribuir com o Albergue Santa Luzia de Marilac, realizou no palco do Teatro Marista, o Show "Variedades", tendo como convidados, além do Coral Cocamar, Monique Ellen, Renato & Graciano e Cristina Calisto, que se apresentou em parceria com o médico Sidney Sinhorini. O show foi gravado em DVD, o qual circula pelo Brasil, já tendo sido duplicado por mais de duas mil cópias. Além disso, gravou um CD em 2004, em comemoração aos seus 50 anos, tendo apresentado-o em uma festa de aniversário realizada em agosto de 2004.

Como professor universitário dos cursos de Ciências Contábeis da FCV - Faculdade Cidade Verde, assim como da pós-graduação da própria FCV e da Unifamma, bem como de outras Faculdades da região, vem se destacando em uma área importante para a formação profissional, que é o Planejamento Tributário.

Autor de cinco livros - A Roda da Vida, Editora RCR, Como Formar o Preço de venda (co-autor Genival Ferreira), Projus, Do Plano Diretor (co-autor Wilson Quinteiro), Projus, Arbitragem no Brasil (co-autora Malu de Lourdes), Projus e Código de Defesa do Consumidor, Projus - procura desenvolver diversos temas empresariais e da área de direito, em diversos artigos publicados em algumas importantes revistas científicas do país.

Além disso, reveza-se em uma maratona de viagens entre São Paulo e Maringá, com o apoio de sua mulher Elena e seu filho Robert Yudi, que são bastante compreensivos com essa vida conturbada experimentada pelo artista, professor, advogado, contador, consultor, escritor, que, além disso, toca e canta em média duas missas por meses na Paróquia Nossa Senhora Aparecida, na Vila Esperança Maringá.

Jovi Barboza  
Advogado, professor, instrutor